

O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO PER ACCIDENS POLITICO

*Quare seruare medium nostri novitie tueilli
Perecere verzonis, dicere de vitiis.*
Moral Liv. 10 Epist. 33.

Guardei nesta iusta as regras suas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

O Qui-pro-quo (anecdota da vida de Talleyrand)

O imperio das anedotas começa, onde acaba o da Historia. São factos destacadlos, por onde pode julgar-se do caracter dos individuos; e quando se tracta de personagens de grande categoria, merecem aproveitar-se. A que se segue, extrahida das memorias da Imperatriz Josefina, he huma das mais notaveis da vida de Talleyrand.

A fama de Bonaparte tinha atraido as barreiras da Europa, e tinha-se adianto até á Persia. O *Shah* tomou a resolução de mandar huma embaixada solemne ao novo Imperador. A entrada do Embaixador da Persia em Paris fez tanto espalhafato nesta Cidade ávida de novidades, como a do Embaixador de Sião no tempo de Luiz XIV; e Bonaparte, que não era homem de etiquetas, não tardou em visitalo pessoalmente. Achou o doente de cama, e alem disto mui cheio de apreensões sobre o resultado possivel da sua molestia. Disse-lhe, que se não affligisse; que os Medicos em França erão muito

mais habeis, do que na persia, e que no dia seguinte lhe enviaria Corvisart, seu Medico, que não deixaria de curar da molestia, que lhe dava tanto cuidado.

Os Cortezãos hão de ser sempre macacos do Imperante; e por tanto como Bonaparte havia visitado o Embaixador da Persia, era da paula, que Talleyrand se não demorasse em fazer o mesmo. Logo no dia seguinte appresentou-se em casa do Embaixador, que estava esperando com impaciencia pela chegada de Corvisart. Desgraçadamente não estava o interprete presente; e o Embaixador, a quem a promessa de Bonaparte não tinha sahido da cabeça, assentou, que tinha diente de si o Medico do Imperador. Como não queria deixar de aproveitar a visita, apesar de se não poder fazer entender, estendeo imediatamente o braço, a fim de que o Medico lhe examinasse o pulso. Talleyrand tomou esta accão por hum rasgo de civilidade do Embaixador, e não deixou de corresponder-lhe, apertando-lhe a mão com muita cordialida-

o espantar-se desta maneira...
pulso; mas como ignorava inteiramente os costumes da Europa, assentou, que era desta maneira, que os Medicos europeos costumavão tomar o pulso aos seus doentes. Depois do exame do pulso parecer-lhe, que d'via proceder-se ao da lingoa; e em consequencia deitou a lingoa de fora, e poe-se a olhar mui fixamente para o M. d'...o, a fin de poder ler na sua phisionomia o juizo, que poderia ter sobre a gravidade da maledicencia. Talleyrand, que não estava previnido para scena tão singular, não pôde deixar de fazer hum gesto de desaprovation mui expressivo. Não foi preciso mais para que o pobre doente se julgasse às portas da morte. Tocou huma campainha com muita precipitação, e disse algumas palavras na sua lingoa a hum criado, que apareceu. O criado voltou pouco depois com hum vaso de prata coberto com huma toalha muito levada, e chegando-se muito perto de Talleyrand, apresentou-lhe qua-i debaixo do nariz hum vaso cheio de ourina. Este ultimo insulto acabou d'esgotar a paciencia do Diplomata Fancez, que ficou ardendo em colera por ver tão mal correspondida a sua officiosidade. Sem se demorar hum só instante partiu, como hum raio, para S. Clod, e foi queixar-se a Bonaparte da insolencia do Embaixador. Foi então, que recebeu da bocca do Imperador a explicação do enigma, e não pôde deixar de fazer côro com as risadas em consequencia de equívoco tão singular.

Do Despertador de 12 de Setembro.

— — — — —

Testamento Bachico.

Hum cavallheiro de Northumberland

— ante num festim aos seus amigos sua casa de campo. N. sim da mesa, quando todo o mundo já tinha bebido *a più non posso*, disse aos convidados, que ia comunicar-lhes o seu testamento, de cujas disposições convinha, que tivessem noticia. Depois de diferentes legados de familia, seguindo-se as clausulas seguintes.

Item. Deixo a somma de 600 lib. esterlinas com huma renda annual de 200 lib. para que na divisão da estrada, que fica perto da minha casa, se edifique huma estalagem, que tenha por devisa na taboleta — *Ao finado de bom gosto*. O meu corpo sera enterrado na adega da estalagem, cuja porta sera fechada por huma pedra sepulcral, em que se rão gravados o meu nome, sobre-nomes, o dia do meu nascimento, e o da minha morte. A renda annual de 200 lib. sera empregada desti maneira, 50 lib. a John Harth, meu azemel, que sera o administrador da estalagem, e deixara este emprego na sua familia de pais a filha em linha masculina.

„ 50 lib. para dous grandes jantares: hum dado no anniversario do meu nascimento na sala dos bebedores, que se râ construida por cima da adega; outro dado na adega mesmo no anniversario da minha morte. Cada jantar constara de 25 talheres; 13 nomeados pelo Sherif do povo, 12 por John Harth.

„ 50 lib. para cerveja, e aguardente, que ha de ser distribuida pelos pobres da freguezia.

„ 50 lib. para renovar as provisões d'adega, que se rão gratuitas entre distribuidas a todo o viajante a pé, que parer na estalagem para beber. E eu vos dou a todos *rendez vous* na grande sala do juizo final, onde nos reuniremos todos, quando a trombeta do Anjo nos citar perante o tribunal do Juiz Supremo de todas as criaturas „

O testamento, que acaba de ter-se, efferece sem duvida hum caracter em-

minemente ingratitudine humana de feito imperdoável, sabemos, como escapou à sagacidade do testador: faltava-lhe hum hymno no mesmo gosto do testamento para ser cantado na sala dos bebedores nas solemnidades do aniversário do nascimento, e da morte do *finado de bom gosto*. A fim de remediar esta falta, aqui lhe oferecemos o seguinte, que quasi com o mesmo intuito compusmos há coisa de 20 annos; e poderá servir ao mesmo tempo de ofício d'egregia do testador.

Mhi est propositum
In tua tua mori:
Vnum - it apposum
No ventus - ri:
Ut dicunt, cum venit,
Angelorum chori:
Esto, Deus propitius
Hunc postor,

Poculis accenditur
Animi lucerna;
Cor imbutum nectare
Volat ad supernum:
Mhi sapit dulcis
Vitam in taberna
Quam quod aqua miscuit
Hospitis puerina.

Secum uniuersique
Dat natura manus:
Ego nunquam potui
Agere jejunus;
Me jejunum vincere
Posset puer anus;
Sicut et jejunium
Odi tanquam funus.

Potius verum habeo
Ventre bene lectum,
Iter nunquam possum
Inverire rectum.
Nobis ergo, Domine,
Tribue intellectum,

Amen.
(Idem de 15 de Outubro.)

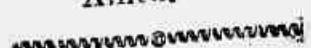
Como muitos dos meus pais, e respeitáveis Leitores, e quasi todas as Senhoras ignorão o Latim, aqui lhes traduzo tal e quejando o hymno, e quem não approvar a versão, passe por alto, ou faça-a melhor.

Quero ter na venda
Meu final instante,
E cheguem-me vinho
A' boca expirante;
Para que em vindo
Os choros dos Anjos,
Dio: Deus ajude
A este chupante.

Do animo a chama
Nes copos se accende,
Cheio desse nectar
Aos ecos e suspende,
Vinhora taberna
He-me mais fagueiro;
Que o que dá com agoa
Ao hospede o copeiro.

Deo a natureza
Genio a cada hum;
He meu não poder
Obrar em jejum.
Assim hum menino
Leva-me á parede,
Qual morte detesto
A fome, e a sede.

Mas logo que tenho
O ventre refeito,
Achar iamais posso
Caminho direito.
Dá-nos pois, Senhor,
Esforço que baste
Para que possamos
Atinar c' o leito.
Amen.



assim a deixa, em
corro preparo com a outra cor-
cimento do supúcio.

cede-se ao forro; huma das extremidades da corda, prende-a em huma trave do madjamento, e faz hum nó de correr na outra extremidade. Como esta operação encurtasse muito a corda, vio-se obrigado a trepar em hum dos moveis, o qual, querendo experimentar, se tudo estava bom, saltou-lhe debaixo dos pés; e ficou suspenso pelos dous punhos presos em o nó de correr! Hum dia inteiro, e duas noites se passáro, e a vítima, e o alçoz nesse estado! Finalmente os vizinhos, não sabendo por que esta casa se não abria, baterão á porta, e não ouvirão, senão gemidos de pessoa estalecida. Forro dizeio á autoridade, a qual veio ao lugar; mandou arrombar a porta, e achou a desgraçada res-
tando apenas: mas vendo-se socorrida, re-
colhori as perdidas forças para declarar quem a tinha posto em tão miserável estado. Na visita do forro acusado o facinoroso pendurado por ambas as mãos na mesma coula, que havia preparado para estrangular a sua vítima! O malvado, posto que eximido, fez novos, mas baddados esforços para livrar-se. Prende-
rão-o e o levarão a lugar seguro. A justiça humana fará o mais, se não houverem circun-
stâncias atenuantes.

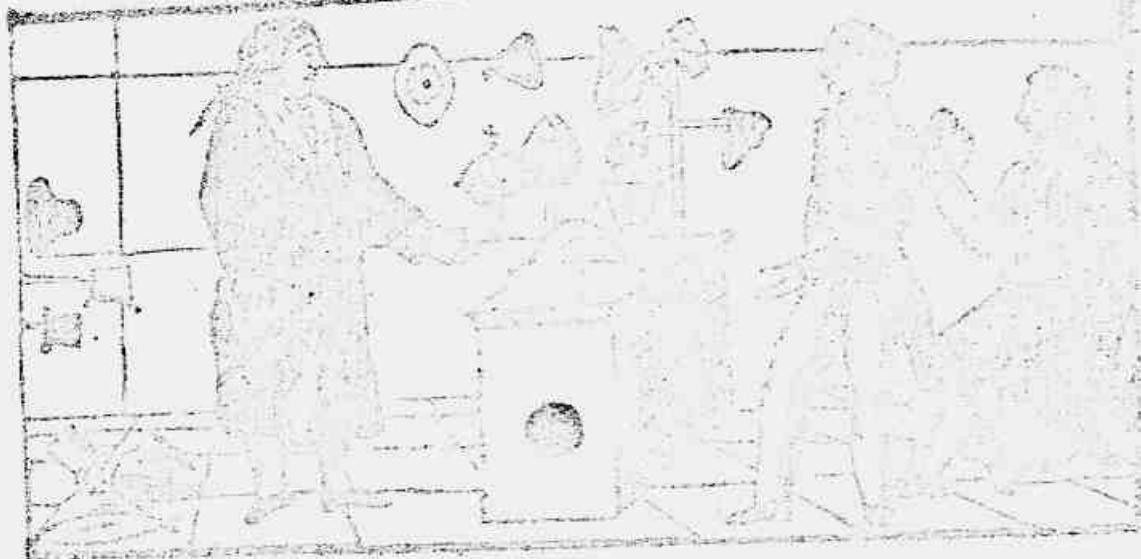
[Cab. de Lecture.]

O dedo da morte.

Ponha-se qual quer no lugar da ma-
ça, e verá, que não foi o accaso, que
presidiu o seguinte acontecimento. —

No portamento de Morbihan, não
longe da comuna d'Avrilly hum mancebo
tinha-se vendido, e estava para partir
deixando huma irmã, unico parente,
que tinha, com a qual partilhou o pre-
ço, que lhe tinham dado. Este doma-
tivo foi feito em presença de outro man-
cebo, que estava com licença, e que
se dispunha a partir com o vintido. A
partida teve lugar efectivamente, e os
dous viajantes chegáro na tarde do
mesmo dia a Vannes. Logo que a noi-
teceio, o que estava com licença achou
hum pretexto para deixar seu compa-
nhiero de viagem, e voltou á casa da
irmã do vendido onde chegou ás 9
horas da noite. A moça, que conheceu
a folla, e que pensava, que seu irmão
tambem voltava, abriu á porta immedia-
tamente: a desse aguda pe- em soube lo-
go quanto tinha de acierto para elle esta
visita nocturna. O visitante, depois
de entrar, fechou a porta, tirou a cha-
ve, e disse-lhe, "Tens dinheiro, e
eu quero a metade. Em vão resistio a
desgraçada: fogoso foi eu decer. Trou-
xe e depositou sobre huma mesa seu ú-
nico recurso, do que elle se apoderou
immediatamente, dizendo, "Não quero
só metade, quero o todo. A dor, o
lamento da moça não o comoverão.
Mettendo o d'ho o n'algibeira, acres-
centou, "Ainda isto não he tudo; he
preciso, que torre, escolhe o gene-
ro de morte, que te hei de dar: a fa-
ca aqui está: tenho huma pist la n'al-
gibeira, e se preferes ser enforcada,
na casa sempre acharemos huma corda,
com que te estrangulo. A infeliz des-
maiou, e abrindo os olhos, supplica a
este inimigo, "me acmimos lhe deixe a
vida. Isto é inutil; e Deus inspirou
á p'ra que eu escolher a estrangulaçao. O
monstro procura por toda a casa huma corda,
e finalmente acha duas, e se d'humas pa-
ratar os pés, e mãos da moça; depois a-

Muito podem as circunstâncias atenuantes; e
em verdade se tal facto acontecesse entre nós, huma vez que o malvado fosse protegido [e
qual o não he?] por sujeitos poderosos, e valentes, não teria que recorrer da metade parte dos
nossos quados tribunais do Jury; por que logo se apresentava um Advogado embaraçado, citando Recarias, Pasto, & Charles Lucas, Rousseau, &c. &c., e isto, apelado de peditorios
aos Juizes, faria a final de cobra, e a que n'ha
se achasse pecunha para acusação; e o facinoroso solto, vitorioso, e desemperado para con-
tinuar nos mesmos, ou maiores atentados, e
para vingar-se de seus inimigos: mas a justiça
dos homens he muitas vezes vencida, e
rompida, não acontece o mesmo á justiça Divina, que tarde, ou cedo cahe sobre a cabeça do
culpado, e sabe dar o devido premio á ini-
midade, e á virtude. Entre nós fazer, ou querer
fazer mortes he causa tão vulgar, e comum, que já a ninguem admira. O Jury ordinariamente não intimida; por que não faltam per-
tinhos, e protectores ao malvado, de sorte que a
penultima se a aplique ao escravo, quando
esse é o senhor, fora desse caso rode o fi-
lho arrancar a vida a sua propria, e não
tenha medo, que vá parar ao patíbulo. A for-
ca he só para escravos; por que e' que não tem
amigos, nem protectores. Vam a huma mar-
avilha!



O CARAPUGUIRO

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SOPRACCIDENS POLITICO

*Jane servare mundum novum, n' vere uicili
Percere verzon's, d'cere de citta.
Final Liv. 19. l. 11. 33.*

Quem serve a terra nova, não serve a vici.
Que há dos vícios faltar, não das pessoas.

O Qui-pro-quo (anecdotas da vida de Talleyrand)

O império das anecdotas começa, onde acaba o da História. São factos destacados, por onde pode julgar-se do carácter dos individuos; e quando se trata de personagens de grande categoria, merecem aproveitarse. A que se segue, extraída das memórias da Imperatriz Joséphine, he humas das mais notáveis da vida de Talleyrand.

A fama de Bonaparte tinha ultrapassado as barreiras da Europa, e tinha-se adianto até á Persia. O Shah tomou a resolução de mandar huma embajada solene ao novo Imperador. A entrada do Embaixador da Persia em Paris fez tanto espalhafato nesta Cidade ávida de novidades, como a do Embaixador de Sião no tempo de Lutiz 14; e Bonaparte, que não era homem de etiquetas, não tardou em visitalo pessoalmente. Achou o doente de cama, e aíen disto mui cheio de apreensões sobre o resultado possível da sua moléstia. Disse-lhe, que se não affligisse; que os Medicos em França erão muito

mais habeis, do que na p'ris, e que no dia seguinte lhe et'viam Corvisart, seu Medico, que não deixaria de curar-lhe da molestia, que lhe dava tanto cuidado.

Os Cortezões hão de ser sempre magacos do Imperante; e por tanto como Bonaparte havia visitado o Embaixador da Persia, era da paula, que Talleyrand se não desfizesse em fazer o mesmo. Logo no dia seguinte apresentou-se em casa do Embaixador, que estava esperando com impaciencia pela chegada de Corvisart. Desgraçadamente não estava o interprete presente; e o Embaixador, a quem a promessa de Bonaparte não tinha sahido da cabeça, assentou, que tinha diante de si o Medico do Imperador. Como não queria deixar de aproveitar a visita, apesar de se não poder fazer entender, estendeu imediatamente o braço, a fin de que o Medico lhe examinasse o pulso. Talleyrand tomou esta acção por hum rascão de civilidade do Embaixador, e não deixou de corresponder-lhe, apercebendo-lhe a mão com muita cordialida-

de. O Embaixador não pôde deixar d'estudar se deixa a encia de tomar o pulso; "ss como fiqueava intelectualmente os oculos da Imperatriz", assentiu, que o delecta mancia, que os Medicos em sua costume avão tomar o pulso aos seculos velhos. Depois do exame do pulso verificou-lhe, que devia proceder-se se da lingua; e em consequencia deitou a Lingua d' ora, e pôz-se a olhar mui diligentemente para o M d' o, a fim de poder ler na sua phisionomia o juizo, que poderia fazer sobre a gravidade da morte. Talleyrand, que não estava provinido para se na tão singular, tão idiota d' ar d' fazer hum gesto de desaprovação, mui expressivo. Não foi preciso mais para que o pobre doente se julgasse à portas da morte. Focou huma canpinha com mui ta precipitação, e disse algumas palavras na sua Lingua a hum criado, que appareceu. O criado voltou pouco depois com hum vaso de prata coberto com huma toalha muito levada, e chegando-se mui to perto de Talleyrand, apresentalhe qua i debaixo do nariz hum vaso cheio de ourina. Este ultimo insulto acabou d'egitar a paciencia do Diplomata Frances, que si em ardentio em ecclera por ver tão mal correspondida a sua officiosidade. S' m' se demorar hum só instante parto, como hum ralo, para S' Cloud, e foi queixar-se a Bonaparte da insolencia do Embaixador. Foi ento, que recebeu da boca do Imperador a explicação do enigma, e não pôde deixar de fazer coro com as risadas m consequencia de equívoco tão singular.

Do Despertador de 12 de Setembro.

Testamento Bachico.

Hum cavalheiro de Northumberland

deu ultimamente hum festim aos seus amigos na sua casa d' campo. No fim de mesa, quand' todo o mundo já tinha bebido a più non posso, disse aos convidados, que ia com monstro d' o seu testamento, de cujas disposições convinha, que tivessem no seira. Depois de diferentes legados de familia, seguirão-se as clausulas seguintes.

Item. Deixo a onça d' 60 lib, esterlinas com huma renda annual de 200 lib, para que na divisa da estrada, que fica perto da minha casa, se edifique huma estalagem, que te ha por divisa na taboleta — *Ao finado de bom gosto.* O meu corpo sera enterrado na adaga da estalagem, cuja porta sera fechada por huma pedra sepulcral, era que serão gravados o meu nome, sobrenomes, e dia do meu nascimento, e o dia minha morte. A renda annual de 200 lib, sera empregada dest' maneira, 50 lib. a John H. th, meu azemel, que ser' o ordinario vedor da estalagem, e d'ixrá este emprego na sua familia de pais filhos e a finha mea ina.

„ 50 lib. para dous grandes jantares: hum dado no anniv'rsario do meu nascimento, na sala dos bebedores, que se-rá construida por cima d' ad ga; outro dado na adega mesma, no anniversario da minha morte. Cada jantar custará de 25 talleres; 13 nomeados pelo Sherif do povo, ta por John Harth.

„ 50 lib. para cerveja, e aguardente, que ha de ser distribuida pelos pobres da freguezia.

„ 50 lib. para renovar as provisões d'adega, que serão gratuitamente des-tribuidas a todo o viajante a pé, que parar na estalagem para beber. E eu vos dou a todos *rendez vous* na grande sala do juizo final, onde nos reuniremos todos, quando a trombeta do Anjo nos citar perante o tribunal do Juiz Supremo de todas as criaturas. „

O testamento, que acaba de ler-se, oferece sem duvida hum caracter em-

minentemente inglez; porem appresenta hum defecto imperdoavel, que não saltem os, e mo es apena á sagacidade do testador: faltalhe hum hymne no mesmo gosto do testamento para ser cantado na sala dos bebedores uns dias remuñades do aniversario do nascimento, e da morte do *finado de bom gosto*. A fim de remediar esta falta, aqui lhe oferecemos o seguinte, que quasi com o mesmo intuito compusmos há couça de 20 annos; e poderá servir ao mesmo tempo de officio d'agencia do testador.

M Si est propositum
In tabernacori:
Vnum sit appositum
No ientis ori,
Ut dicant, cum venerit,
Angelorum chorus:
Esto, Deus propitius
Huic pectori,

Te nolis accenditur
Animi lucerna;
Cor iubilat in etate
Volat a supernis;
Mibi regit dulcis
Vina tua taberna
Quam quod aqua miscuit
Hospitis puerina.

Serum unicunque
Dat natura munus;
Ego nunquam potui
Agere jejunus;
Me jejunum vincere
Posset puer unus;
Sicut et jejunium
Odi tanquam fatus.

Potquam verum habeo
Ventre bene dictum,
Iter nunquam possum
Invenire rectum.
Nobis ergo, Domine,
Tribue intellectum,

Ut possimus saltem
Invenire luctum.

Amen.

(*Idem de 15 de Outubro.*)

Como muitos dos meus pios, e respeitaveis Leitores, e quasi todas as Señoras ignorão o Latin, aqui lhe tradzo tal e quejando o hymno, e quem não approvar a Verão, passe por alto, ou feça-a melhor.

Quero ter na venda
Meu final instanto,
E cheguem-me vinho
A' boce aspirante;
Para que em vindo
Os choro dos Anjos,
Dize: D osej de
A este chipante.

De animo a chama
Nos copos se arcede,
C'nto desse nectar
Aos céus e suspen le,
Vinho e taberna
H' me mais fogueiro,
Qui o que dá com agoa
Ao hospede o copeiro.

Deo a natureza
Genio a cada hum;
He mea não poder
Obra em jejum.
Assim hum menino
Leva-me á pade,
Qual morte detesto
A fome, e a sede.

Mas logo que tenho
O ventre refeito,
Achar jamais posso
Caminho direito.
Dá-nos pois, Senhor,
E forço que baste
Para que possamos
Atrair e' o leito.
Amen.

VARIEDADE:

O dedo da Providencia.

Ponha-se qu'il quer no lugar da moça, e verá, que não foi o acaso, que presidiu ao seguinte acontecimento. —

No departamento de Morbihan, não longe da comuna d'Auray hum maneebo tinha-se vendido, e estava para partir deixando huma irmã, unico parente, que tinha, com a qual partilhou o prego, que lhe tinham dado. Este donativo foi feito em presença do outro maneebo, que estava com licença, e que se dispunha a partir com o vendido. A partida teve lugar efectivamente, e os dous viajantes chegáron na tarde do mesmo dia a Vannes. Logo que a noite cedo, o que estava com licença achou hum pretexto para deixar seu companheiro de viagem, e voltou á casa da irmã do vendido, onde chegou ás 9 horas da noite. A moça, que conhecia a fala, e que pensava, que seu irmão também voltava, abriu a porta imediatamente: a desgraçada po em sonho logo quanto tinha de sinistro para ell, esta visita nocturna. O visitante, de jois de entrar, fechou a porta, tirou a chave, e disse-lhe,, Tu tens dinheiro, e eu quero a metade., Em vão resistio a desgraçada: forçoso foi obedecer. Trouxe e depositou sobre huma mesa seu unico recurso, de que elle se apoiou imediatamente dizendo,, Não quero só metade, quero tudo., A dor, o lamento da moça não o comoveu. Mettendo o dinheiro n'algabeira, acrescentou,, Ainda isto não he tudo; he preso, que morras: esculhe o genero de morte, que te hei de dar: a faca aqui está: tenho huma pistola n'algabeira, e se preferires ser enforcada, na casa sempre acharemos huma corda, com que te estrangle., A infeliz desmaiou, e abrindo os olhos, supplica a este barbáro, que ao menos lhe deixe a vida. Tudo foi inutil; e Deos inspirou á pobre moça o escolher a estrangulacão. O monstro procura por toda a casa huma corda, e finalmente acha duas. Serve-se d'uma para os pés, e mãos da misera: depois a-

morra-a ao pé da cama, e assim a deixa, com quanto vai ao forro preparar com a outra corda o instrumento do suplício.

Sobe-se ao forro; huma das extremidades da corda, prende-a em huma trave do madeiramento, e faz huma nó de correr na outra extremidade. Como esta operação encuriasse muito a corda, viu-se obrigado a trepar em hum dos moveis, o qual, querendo experimentar, se tudo estava bom, faltou-lhe debaixo dos pés; e ficou suspenso pelos dous punhos presos em o nó de correr! Hum dia inteiro, e deus vultos se passou, e a vítima, e o algez nesse estado! Finalmente os vizinhos, não vendo por que a casa se não abria, batiram a porta, e não viram, senão genitios de pessoa desfalecida. Foram dizer á Autoridade, a qual veio ao lugar, mandou arrombar a porta, e achou a desgraçada respiando apesar: mas vendo-se socorrida, redobraram as prendas fortes para declarar quem a tinha posta n'a miserável estada. Na visita do forro acharam o infelizoso pendurado, por cima as mãos na mesma corda, e se havia preparado para estrangular a sua vítima! O inimigo, josto que existindo, fez novos, mas batiados esforços para livrar-se. Encadeado-o e o levaram a luar e seguro. A justica humana fará o mais, se não houverem circunstancias atenuantes.

Ch. de Lecture. I

Muito podem as circunstancias atenuantes: e em verdade se tal facto acontecesse entre nós, huma vez que o malvado fosse preguiçoso e queijo não hei? I por sujeitos pauperes, e valentes, não tem, que recorre na maior parte dos nossos juízes tristes do Jury; por que logo se o presentara huma diligente embaixador, clérigo, escrivão, Pastero, Carlos Lucas, Boussys, &c. &c., e isto apelado de peditorios aos Juizes, faria a final de contas com que nem se achasse *peça* para acusação; e o inhumano solto, vitorioso, e desempregado para cometer nos mesmos, ou maiores atentados, e para vingar-se de seus inimigos: mas se a justica dos homens he muitas vezes viciada, e corrompida, não acintre o mesmo á justica Divina, que parle, ou não cabe sobre a cabeça do culpado, e sabe dar o devido premio á inocencia, e á virtude. Entre nós fazer, ou mandar fazer mordes ha causa tão vulgar, e comecinla, que já a ninguem admira. O Jury ordinariamente não intimida; por que não faltam padinhos, e protectores ao malvado, de sorte que a pena ultima só se applica ao escravo, quando assassiná o senhor; fora deste caso pode o filho arrancar a vida a sua propria mãe, e não tenha medo, que vá parar ao patíbulo. A forca he só para escravos; por que estes não tem amigos, nem protectores. Vários huma maravilha!